

## AVALIAÇÃO DA DISPONIBILIDADE ÓSSEA E TIPO DE PROCEDIMENTO REABILITADOR PARA MAXILAS EDÊNTULAS ATRAVÉS DE ESTUDO TOMOGRÁFICO

Níkolos Val Chagas<sup>1</sup>. Larissa Paulino Oliveira<sup>2</sup>. Luciane Solange Arévalo Osorio<sup>3</sup>. Hugo Nary Filho<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Centro de Ciências da Saúde – Universidade do Sagrado Coração – [niko\\_nks@hotmail.com](mailto:niko_nks@hotmail.com)

<sup>2</sup>Centro de Ciências da Saúde – Universidade do Sagrado Coração –  
[lapa\\_oliver@hotmail.com](mailto:lapa_oliver@hotmail.com)

<sup>3</sup>Centro de Ciências da Saúde – Universidade do Sagrado Coração –  
[lucianeosorio@gmail.com](mailto:lucianeosorio@gmail.com)

<sup>4</sup>Pró-reitoria de Pesquisa e Pós Graduação, Universidade Sagrado Coração  
[hugonary@institutohnary.com.br](mailto:hugonary@institutohnary.com.br)

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica Voluntária

Agência de fomento: Não há

Área de conhecimento: Saúde – Odontologia

Os programas de planejamento virtual vêm se desenvolvendo na área da implantodontia, com métodos de diagnósticos proporcionando uma abordagem mais programada e previsível em reabilitações com implantes. O edentulismo maxilar constitui desafio na implantodontia pela grande diversidade anatômica e a presença de restrições de volume ósseo, demandando técnicas de ancoragem e procedimentos reconstrutivos. O presente estudo, tem como objetivo caracterizar as diversas categorias de atrofia maxilares, e associar suas possibilidades terapêuticas empregando software de simulação. Para a realização do estudo, foram selecionados aleatoriamente 238 exames tomográficos de pacientes com edentulismo maxilar total, submetidos a processamento num software de planejamento virtual, segundo classificação criada para cada tipo de reabilitação empregada. Verificou-se incidência de 23,94% e 12,18% de casos onde foi possível planejar implantes convencionais para a reabilitação, 34,87% de casos com atrofia posterior que demandariam procedimentos de enxertia (sinus lift), 1,68% de atrofia na região anterior e 27,30% de casos severos que necessitariam amplos procedimentos reconstrutivos. Conclui-se pela amostra estudada que grande número de casos de atrofia maxilar que demanda técnicas de ancoragem a distância e procedimentos reconstrutivos, constituindo a maioria dos planejamentos (62,17%); como característica de atrofia, a mais prevalente é a pneumatização alveolar dos seios maxilares, que limita a possibilidade de instalação de implantes nas regiões posteriores a 60,07%. A atrofia em espessura, que demanda reconstrução horizontal, atingiu incidência de 25,2%; a utilização de técnicas alternativas como emprego de implantes curtos e/ou de diâmetro reduzido, podem representar alternativa a um número expressivo de casos, especialmente considerando região posterior (31,57%).

**Palavras-chave:** Implantes. Planejamento Virtual. Maxilas atroficas.